

WHORKSHOP DE RACIOCÍNIO LÓGICO NA APAC – ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE JI-PARANÁ, UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

Eliane Aparecida RIBEIRO¹; Rosângela CONCEÇÃO¹

1. Universidade Federal de Rondônia

Este projeto está sendo desenvolvido pelas professoras do CEEJA Teresa Mitsuko Tustumi, junto aos reeducandos da APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Ji-Paraná-RO, sendo eles alunos da mediação tecnológica e não alunos. Após muito tempo em cárcere, sem estudar e sem desenvolver atividades que ativam o pensamento, percebemos que muitos reeducandos, estudantes ou não; apresentam dificuldades em desenvolver habilidades de interpretação, de entenderem uma situação problema ou até mesmo expressar suas opiniões de forma lógica e coerente. De acordo com Druck (2013), “aprende-se mais, talvez, resolvendo uma charada lógica ou percebendo que se pode chegar a uma charada lógica ou percebendo que se pode chegar a uma conclusão falsa através de caminhos aparentemente lógicos do que, por exemplo simplesmente decorando uma tabela”. Assim pretendemos por meio de metodologias que despertem a curiosidade, que permita estabelecer e formular suposições mais adequadas para a solução de problemas apresentados. Para Mortari (2001), a lógica não procura dizer como as pessoas raciocinam, mas se a conclusão está adequadamente justificada. Segundo Matheus & Candido (2013), embora a lógica não é atividade exclusiva da matemática, a matemática é um terreno promissor para isso. Como o raciocínio lógico muitas vezes está interligado com a matemática, pretendemos desmistificar a ideia de que a matemática é uma matéria escolar e de difícil compreensão, pois este é um preconceito imposto pela sociedade e faz com que os estudantes tenham repugnância em relação a matemática. Assim abordamos os temas de forma lúdica promovendo a mediação entre a teoria e a prática, cuja ideia é deixar que a matemática seja uma disciplina abstrata e desnecessária. Execução de um Whorkshop que contemple o raciocínio lógico através de práticas pedagógicas com uso de materiais concretos, as atividades a serem desenvolvidas em experiências lógico/matemáticas devem envolver um contexto e situações do cotidiano, elaborado para um público não totalmente escolar, mas que buscará promover um enriquecimento de conhecimento. Optamos em desenvolver um trabalho baseado na pesquisa ação estratégica, que segundo Franco (2005), “a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e apenas o pesquisador acompanhara os efeitos e avaliara os resultados de sua aplicação”. Após o Whorkshop, será proposto desafios semanais para os reeducandos resolverem, conduzidos pela professora de matemática. O período a ser trabalhado será de dois meses, e no final será verificado se houve uma melhora no raciocínio lógico dos reeducandos, gerando assim, resultados, que serão convertidos em artigo e pôsteres. Por se tratar de um projeto ainda em andamento, mas que após ser realizado a primeira fase, percebemos que os reeducandos apresentam dificuldades em expressar suas ideias de forma lógica e organizada, porém houve relatos de que nunca participaram de atividades desse tipo, mas demonstraram receptivos ao projeto. Observamos que o isolamento do mundo e de outras atividades, faz com que os reeducandos apresentem mais dificuldades ao realizarem atividades simples. Dessa forma sentimos a necessidade de encontrarmos ferramentas de apoio para as práticas pedagógicas. Ao realizarmos o primeiro whorkshop de raciocínio lógico na APAC, observamos a imensa dificuldade dos reeducandos, mas também uma vontade de aprender, a receptividade em relação ao projeto. Acreditamos que se tivéssemos um apoio especial da



Secretaria de Educação, teríamos mais condições de desenvolver excelentes trabalhos no campo educacional dentro da APAC.

PALAVRAS-CHAVE: Raciocínio Lógico. Práticas Pedagógicas. Pedagogia.